## <u>CONVERSÃO</u>: passagem das imagens que alienam às imagens que comprometem

A espiritualidade inaciana convida a pessoa a abrir-se à expansão gradual de uma **imagem** extraordina-riamente exaltada, não só de Deus, mas também de si mesma e de toda a Criação.

No processo dinâmico dos Exercícios S. Inácio nos apresenta as **imagens** fundamentais de Deus, do ser humano e do mundo. Para ele, basicamente, só podemos ter acesso ao interior dos Exercícios a partir da mudança das *imagens falsas, in-completas, in-significantes*, em **imagens autênticas.** 

Descobrimos aí que o componente **afetivo** da oração se comunica melhor mediante **imagens operativas** que mediante conceitos. Todos os elementos dos Exercícios impulsionam à **conversão** para uma nova vida.

- O "agente" desta mudança é o Espírito Santo.
- O "instrumento" é cada exercício, que contém em si um contexto (oração preparatória), uma imagem, (composição vendo o lugar), uma graça suplicada (o que quero e desejo).

A conversão começa, com frequência, com uma *experiência limite*, uma experiência com um compo-nente **afetivo** forte. Pode ser instantânea, uma nova consciência da vida interior até então desconhecida...

Como consequência, a pessoa começa uma *vida nova*. Dá-se um deslocamento básico da própria *identidade*, e a pessoa passa a viver agora os diferentes aspectos da vida desde uma perspectiva diferente, com uma consciência diferente, um discernimento diferente e diferentes decisões.

O **modo** como nós captamos e posteriormente expressamos essa mudança são as distintas **imagens** de Deus, de nós mesmos e do mundo.

"Pensamos que a **conversão** faz crescer o potencial humano, quando na realidade o que faz é **liberar** capacidades. Os Exercícios Espirituais não são para **'refazer'** a pessoa, mas para **dinamizar** sua capacidade para o bem" (John Veltri).

A conversão, pois, é um deslocamento da relação com os *símbolos (imagens)* que se consegue por meio da *imaginação*. Este é o processo que ocorre no mundo da publicidade, que se fundamenta na manipulação da imaginação para estimular a pessoa a comprar (mais ou menos inconscientemente) certos produtos.

A experiência dos Exercícios ajuda a pessoa a aumentar a consciência dos **conteúdos** de sua imaginação a respeito dos autênticos *conceitos e símbolos chave*.

- S. Inácio chama isto de *"conhecimento interno"*. Refere-se ao conhecimento da própria **identidade** diante de Deus e a própria compreensão de si mesmo e de toda a Criação.
- S. Inácio utiliza o vocábulo "interno" para dizer o que hoje se entende quando se fala de "pessoal".
- "Conhecimento interno" é, antes, uma relação pessoal, que tem toda uma dinâmica própria.
- "Conhecimento interno do Senhor" significa relação pessoal com Deus em Cristo. O processo para chegar à meta é precisamente uma metamorfose:

"somos **transfigurados** nessa mesma **imagem**, cada vez mais resplandecente, pela ação do Senhor, que é Espírito" (2Cor. 3,18).

Este *"conhecimento"* se consegue e se expressa em **imagens**, de modos diferentes segundo as pessoas. Chega ao mais profundo do inconsciente e até os cumes da fé.

A faculdade pela qual captamos as imagens é, certamente, a imaginação.

Ela é o instrumento que nos dinamiza na linha do *compromisso*. As pessoas atuam não pelas *ideias*, mas pelo que sua imaginação capta. A **imaginação** cria o *"estado simbólico"* presente e futuro da pessoa, e com a ajuda da Graça, impulsiona à **conversão**.

## EE: encontro com nossas falsas imagens

Normalmente cobrimos nossa verdade com **máscaras** ou com um papel que interpretamos. Por debaixo **somos...** como realmente somos. Mas o ocultamos por medo de expor-nos aos outros, de não sermos compreendidos, de não valermos nada...

Na realidade desejamos ser olhados em profundidade e que esse olhar descubra nossa verdade...

Que seja um olhar de aceitação, de amor, que nos faça descobrir o quanto valemos, que nos chame à vida; que nos livre do mundo de sombras, medos e inseguranças; que nos faça descobrir o gosto de viver sem máscaras, como alguém respirando ar puro.

A experiência do **amor** incondicional de Deus pode derrubar grossos muros, arrancar nossas máscaras, revelar-nos quanto valemos aos Seus olhos e dar-nos uma nova liberdade para sermos nós mesmos.

Antes de existirem como objetos usados para esconder o rosto, as **máscaras** moram dentro de nós como entidades do nosso psiquismo. O que é que se vê quando tiramos a **máscara?** 

A máscara só se desprende da nossa pele quando tocada pelo **Amor.** Por isso, nos Exercícios Espirituais, S. Inácio nos coloca diante da pessoa de **Jesus Cristo**, a verdadeira **imagem** do Pai, que des-vela nossas falsas imagens e revela nossa **imagem** verdadeira: filhos e filhas do mesmo Pai e irmãos e irmãs de todos.

O processo dos Exercícios nos revela a força que as **imagens** exercem sobre nós. Há **imagens** que atraem e solicitam nossa generosidade e há **imagens** que causam repulsa e nos fazem medo. Daí a insistência do uso da **imaginação** na oração: ela é usada para produzir *imagens* que possam desfazer nossa auto-imagem atual e indicar os meios autênticos para tirar nossas máscaras e melhorar nossa vida.

O uso da **imaginação** é indispensável para levar a termo uma *conversão* radical.

Através do encontro com Jesus Cristo nas contemplações, a **imaginação** revela quem somos realmente, mostra o que se deve mudar na vida, ajuda a liberar energias criativas para efetuar a **mudança** e manifesta como nossos sentimentos mais profundos e autênticos reagem diante da mudança proposta.

S. Inácio nos faz usar a **imaginação** com toda a capacidade e força que tem, para equilibrar a vida interna e externa e para promover um desenvolvimento criativo, eliminando a distância entre a *imagem real* e as *falsas imagens* que habitam o nosso interior.

Na oração, a **imaginação** faz emergir da consciência uma **nova imagem** de nós mesmos e indica com o dedo uma área da nossa personalidade que necessita ser transformada com criatividade. Ao agir assim, a **imaginação** pode estar manifestando o princípio de auto-equilíbrio e auto-integração interior.

É função da **imaginação** projetar uma **nova imagem** que exercerá um poderoso impacto sobre nós mesmos, particularmente quando sintonizada com a nossa força criativa para nossa realização pessoal. Essa **nova imagem** conterá um apelo que vai solapar a nossa falsa imagem e nos impulsionará à mudança.